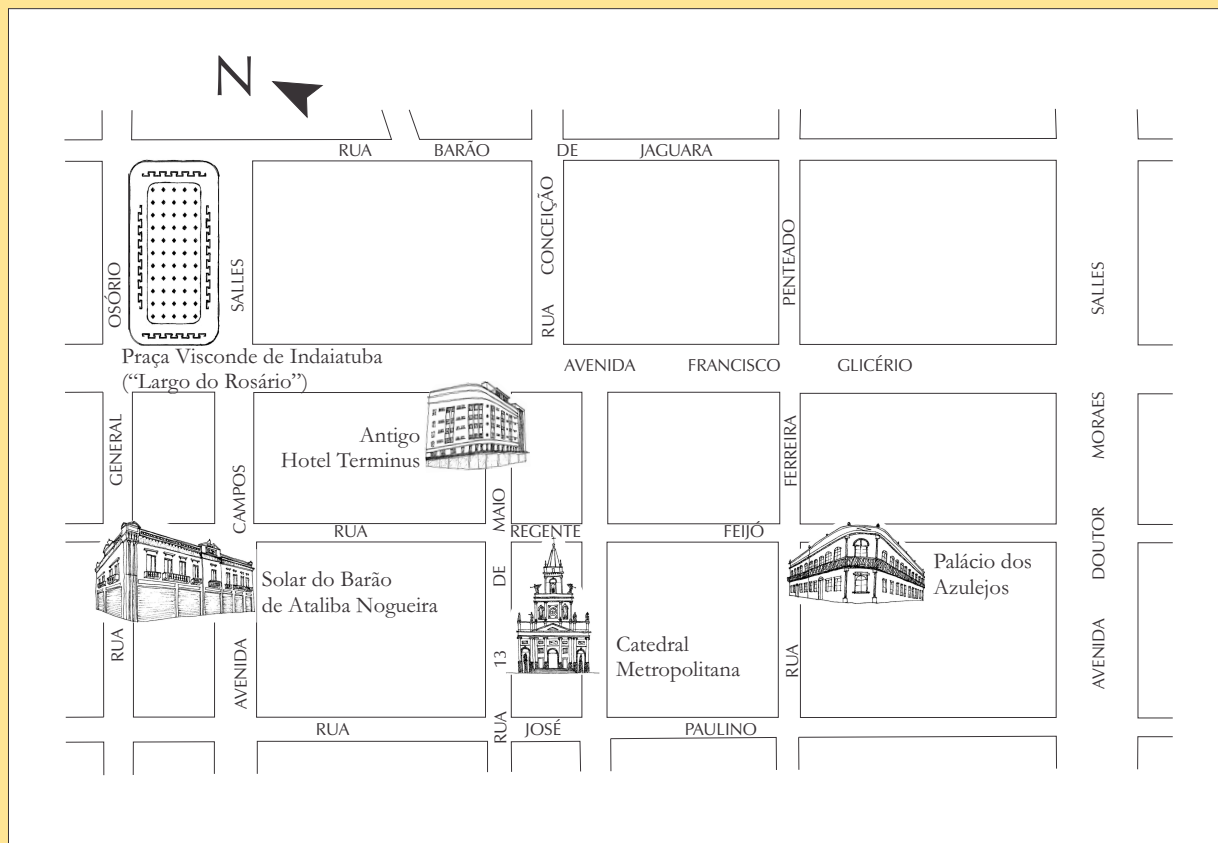


Veja onde fica a Praça Visconde de Indaiatuba e conheça outros patrimônios que também são para todos:

DOBRE AQUI



**paraTODOS** É uma publicação da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC)

[www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/patrimonio/folhetoparatodos@gmail.com](http://www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/patrimonio/folhetoparatodos@gmail.com)

#### EXPEDIENTE

**paraTODOS 23** 1º de agosto de 2011

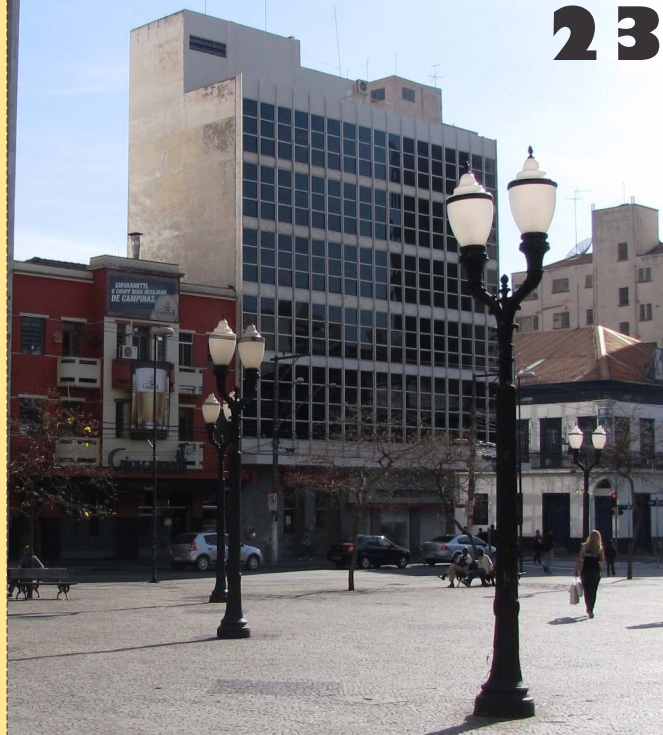
Prefeito Municipal de Campinas - Hélio de Oliveira Santos  
Secretária Municipal de Cultura - Renata Alves Sunega  
Coordenadoria do Patrimônio Cultural - Daisy Serra Ribeiro

Concepção, pesquisa, texto e projeto gráfico: Rita Francisco

# paraTODOS

Folheto do Patrimônio Cultural de Campinas


## 23



## Praça Visconde de Indaiatuba:

mas você deve conhecê-la como Largo do Rosário

DOBRE AQUI



A Praça Visconde de Indaiatuba se situa no Centro de Campinas, sendo delimitada pelas avenidas Francisco Glicério e Campos Salles e pelas ruas Barão de Jaguará e General Osório.

## Se o nome da Praça é Visconde de Indaiatuba, por que todo mundo a conhece como Largo do Rosário?

Calma! Vamos começar a contar essa história justamente por aí.

*Largo* é uma expressão tradicionalmente usada para dar nome a uma espécie de pátio encontrado à frente de igrejas. E agora você deve estar se perguntando o que é que isso tem a ver com o Largo do Rosário, já que lá não tem nenhuma igreja...

Não tem, mas já teve!

A praça hoje denominada Visconde de Indaiatuba foi, até 1956, o *largo* da Igreja do Rosário, demolida naquele ano. Apesar disso, em seu cotidiano a população manteve o nome antigo, que se perpetuou até mesmo nas gerações mais recentes, que sequer conheceram a igreja.

Isso, por si só, já seria um patrimônio para a história de Campinas, você não acha? Mas a história do Largo do Rosário tem outros aspectos ainda tão interessantes quanto esse.

DOBRE AQUI

A demolição da Igreja do Rosário aconteceu em 1956, no governo do prefeito Ruy Novaes, com o objetivo de ampliar as avenidas Campos Salles e Francisco Glicério, duas das principais vias do Centro da cidade.

O fato causou calorosa reação da população e da imprensa local, contrárias à ação, mas ainda assim a demolição foi realizada. O quarteirão deixado livre logo recebeu o tratamento de praça, atendendo a uma recomendação existente desde os anos 1930, quando havia sido elaborado um plano para modernizar o Centro de Campinas.

Com o novo projeto, a praça ganhou, além de canteiros, marquises de concreto armado que, a partir de 1958, passariam a ser seu traço mais marcante. Nas décadas seguintes a praça permaneceria como importante ponto de encontro e palco de importantes manifestações (comícios políticos, encontros estudantis, greves, etc.).

Mas, afinal, o que são *marquises*?

Na fachada dos edifícios, marquise é uma cobertura lateralmente aberta, para proteger da chuva e do sol. No caso da praça, configurava-se como uma espécie de caminho coberto, também aberto nas laterais.

Seu novo nome, no entanto, o de Praça Visconde de Indaiatuba – permanece até os dias de hoje esquecido, sendo invariavelmente substituído pelo tradicional tratamento Largo

do Rosário, mesmo sem igreja e, conseqüentemente, sem largo. Ah, e agora também sem marquises, mas isso é uma outra história...

## Isso também é patrimônio!

Nos anos 1980 surgem novas propostas de remodelação para a praça. Primeiro em 1982, quando o prefeito Francisco Amaral resolve transformar o local em terminal de ônibus, projeto rapidamente abandonado em virtude da imediata repercussão negativa junto à população. Depois em 1983, quando o novo prefeito, José Roberto Magalhães Teixeira, discute alterar novamente a praça.

Ao se iniciarem as obras, em 1985, um grupo intitulado *Febre Amarela* (Leia mais no **paraTODOS 05**) se manifestou publicamente contrário à reforma, argumentando que a mesma tinha por finalidade expulsar as pessoas da praça, dificultando concentrações e movimentos populares.

Depois da intervenção do órgão estadual de preservação do patrimônio, o Condephaat, a obra foi embargada, embora a Prefeitura tenha desrespeitado parcialmente a decisão e trocado e nivelado os pisos da praça. Posteriormente, as marquises também se foram, em outra reforma. Apesar disso, assim como o nome Largo do Rosário, seu uso também se manteve como local para grandes manifestações, resistindo ao tempo e às intervenções urbanísticas.

DOBRE AQUI

